

**“DR. ANTÔNIO DIB TAJRA:  
UM MÉDICO A SERVIÇO DA HUMANIDADE”.**

*\*Gisleno Feitosa*

“O homem dotado de talentos não é digno deles se não fizer bom uso dos mesmos”, (São Lucas, médico dos primeiros anos da Era Cristã.)

Aceitei com extrema alegria a incumbência de saudar, em nome da Academia de Medicina do Piauí, aquele que me acolheu, há mais de vinte anos, em seu recinto de saúde, o Hospital Santa Maria.

Nascido em Teresina, por mais de 50 anos, prestou relevantes serviços médicos, com eficiência e comprometimento, aos pacientes do Piauí, e de outros Estados da Federação. Profissional exemplar, cumpriu dignamente o seu juramento como médico, prestado em reverência a Hipócrates, por ocasião de sua formatura.

O doutorando Antônio Dib Tajra foi proclamado, por seus pares como orador da turma e, no dia 29/12/1962, no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, proferiu a inesquecível oração, que a todos emocionou.

A escritora Suzane Jales, em sua célebre obra-prima, intitulada: “Antônio Dib Tajra: A Trajetória de um Médico”, ressalta o seguinte trecho, do discurso do doutorando Dib Tajra: “Recebemos a nobre investidura de Médico. De maneira quase brusca, repentina, temos sobre nós o peso da responsabilidade de vidas humanas, na luta contra o sofrimento e contra a morte. Já não nos pertencemos. Estamos a serviço da humanidade”.

O jovem e determinado piauiense Dib Tajra, aos 14 anos de idade foi residir em Fortaleza, passando a estudar no Colégio Cearense. Em 1957, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Eminentes professores daquela Instituição, lapidaram a personalidade daquele que seria um dos nossos mais conceituados cirurgiões, contemporâneos.

Dr. Dib sempre nutriu respeito e admiração por seus mestres. Afinal de contas, como diz a sabedoria oriental “quem me ensinou uma letra, será eternamente, meu senhor”. Entre estes, ele destaca as insignes figuras dos doutores Luís Carlos Fontenele e José Murilo Martins. O Professor Luiz Carlos Fontenele foi um dos pioneiros na criação do Centro de Pesquisas em Doenças Hepato-Renais do Ceará.

O Dr. José Murilo de Carvalho Martins, nasceu em Caxias – MA, em 1929. Foi Professor Titular da UFC. É membro da Academia Cearense de Medicina e da Academia Cearense de Letras. Dr. Murilo Martins é filho do Professor Antônio Martins Filho que nasceu no Crato, no Ceará. Com 21 anos de idade, Martins Filho deixou sua cidade natal e veio trabalhar em Caxias, no Maranhão. Em 1929, abriu sua própria firma, “A Cearense” e criou o “Ginásio Caxiense”. Em Teresina, trabalhou para o avô do Dr Dib Tajra, foi proprietário do Cine Rex, criado pelo empresário sírio-libanês Alfredo Ferreira (pseudônimo de Farid Adad). Aqui cursou Direito, tendo se bacharelado em 1935. Depois, mudou-se para Fortaleza, onde chegou a ser reitor da UFC de 1955 até 1967.

Antônio Dib Tajra tem o CRM-PI Nº 173. É especialista pelo CFM em Cirurgia Geral (RQE Nº 81) e Cirurgia Torácica (RQE Nº 80). Foi Professor Assistente de Clínica Geral do CCS da FUFPI e Assistente da Clínica Cirúrgica do HGV. É Membro Titular e Emérito do CBC, Membro Titular da Academia Brasileira de Administradores Hospitalares e Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica.

Foi Membro Titular do Conselho Municipal de Saúde de Teresina, como representante do SINDHOSPI, Membro da Diretoria da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Vice-presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS), Vice-Presidente do Setor II do Diretório Nacional do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), no período de 2012/2013 e ocupou inúmeros outros cargos.

Reza a sabedoria popular que todo ser humano, para deixar registrada a sua passagem pela vida, deve “plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro”. Dr Dib extrapolou esta premissa, quando plantou sementes da árvore do conhecimento médico, em centenas de jovens que hoje despontam como notáveis profissionais. Escreveu quatro livros, entre os quais destacamos: “Protocolo Cirúrgico Médico-Hospitalar” e “Manual de Regulamentos e Procedimentos Médico-Hospitalares”. Por fim, nos brindou, não com um, mas com cinco brilhantes filhos que herdaram o seu dinamismo e seu entusiasmo. O primogênito, Dr. Antônio Dib Tajra Filho, é Cirurgião Cardiovascular e Responsável pelo 1º Transplante Cardíaco no Piauí. Dr. Luís Carlos Feitosa Tajra é Urologista, com Doutorado em Transplante de Órgãos e Enxerto de Tecidos. Dr. Haroldo Feitosa Tajra é Economista, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Profa. Sanmya Feitosa Tajra é Professora de Administração, Mestre em Educação, Professora de Novas Tecnologias e Escritora e, finalmente o Dr. Carlos Eduardo Feitosa Tajra que é Especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica.

Exigente e perfeccionista, Dr. Dib sempre primou pelo requinte e pela excelência, em seus procedimentos cirúrgicos e exigia o mesmo de todos

aqueles que frequentassem o seu Hospital, como cirurgiões, residentes, estudantes e funcionários.

Senhoras e Senhores, o professor Mário Rigatto, grande pesquisador e conferencista, certa feita, fez a seguinte reflexão sobre a árdua tarefa de ser médico: “Estranha profissão é a de médico. Dele se pede toda a sensibilidade que o ser humano pode abrigar. Para que entenda a linguagem da dor, da angústia, do medo, da desesperança, do sofrimento. Para que fale à alma de seus pacientes. Para que transforme tênues fímbrias de esperança em lenho ardente da vontade de viver. De pessoa assim tão rica de sentimentos se pede, paradoxalmente, o mais frio domínio das emoções. Para que um franzir de cenho ou um arquear de boca não semeiem, no espírito do paciente, dúvidas e opressões. Para que o tremor da mão não imprima ao bisturi o erro milimétrico que separa a vida da morte. Para que o embargo da voz não roube credulidade à sua mensagem de fé. Sempre me pareceu difícil reunir num mesmo indivíduo, tão nobre textura em tão rude couraça”.

Na opinião do Dr Dib “Médicos nunca se formam”, fazia questão de enfatizar.

Poucos, como ele, incorporam a formação humanística, que implica em dedicar tempo e reflexão, centrada no paciente.

Fatos pitorescos marcaram a trajetória desse incansável cirurgião, firme em suas decisões, severo com os indolentes, austero com os insensatos e reconhecido pela impressionante destreza cirúrgica. Destacamos um destes fatos: o “Cisco do Gago”.

Ainda quando estudante de medicina, na ânsia de aprender a técnica cirúrgica, justamente com os colegas José Lima e Warlington Brandão, praticavam cirurgia experimental em um cachorro, no Hospital Getúlio Vargas. Numa sala, perto dali, dava entrada um paciente gago, que fora trazido do ambulatório de oftalmologia, para a retirada de um corpo estranho (o famoso cisco), encravado no olho, que não pode ser retirado, como de costume.

Mas o paciente apresentou parada cardiorrespiratória, logo após a instalação da anestesia. Vendo o desespero da equipe, o trio de arrojado alunos, resolveu colaborar. Depois de várias tentativas frustradas de ressuscitação, através de massagem cardíaca, o acadêmico Brandão lembrou de um aparelho de eletrochoque que serviria à cirurgia experimental. Usaram este equipamento, pela primeira vez, naquele hospital e pasmem, senhoras e senhores, o paciente voltou à vida e ficou milagrosamente curado da gagueira!

Palavras nem sempre são suficientes para expressar a gratidão e o respeito que temos para com aqueles que sempre nos incentivaram e apoiaram, na difícil rotina profissional. Agradecemos, sinceramente, os ensinamentos que o senhor nos transmitiu, Dr. Dib, assim como o seu companheirismo e incentivo,

que conquistaram o nosso respeito e a nossa admiração. Obrigada por tudo, Chefe!

Sigamos em frente, na nossa laboriosa jornada porque, como discípulos de Hipócrates, não podemos desanimar, pois “A arte é longa e a vida é breve”.

*\*Gisleno Feitosa é Membro Titular da Academia de Medicina do Piauí (Cadeira nº 34).*